



## ESQUECIMENTO

**N**ão te rebeles contra o esquecimento em que te mergulhas, na experiência da Terra, e aprende a valorizar o minuto para materializar o bem, assim como o tecelão aproveita o fio para fazer a própria vestidura.

**S**ob a neblina da carne, reencontramo-nos pontualmente uns com os outros para corrigir e sublimar.

**A** consanguinidade, por isso mesmo, quase sempre é o bendito santuário do reajuste.

**A**í dentro, nos altares invisíveis do coração, é possível desculpar sempre, ajudar sem repouso e repetir suaves lições de humildade, a fim de que nossa alma se desenfaixe de pesados compromissos com as sombras.

**N**ão te preocupes se a memória anestesiada pela Misericórdia Divina se revela incapaz de reconhecer os adversários e as afeições de ontem.

**E**m ti mesmo, por tuas tendências e princípios, sabes quem foste. E, em teu lar, pelos conflitos e necessidades que a experiência doméstica te apresenta, sabes o que deves.

**S**omos ainda o reflexo do que somos.

**O**btemos do mundo o que merecemos.

**D**esse modo, saibamos retificar o passado, com a observância do bem, nas horas do presente, e o porvir responder-nos-á com a seara de amor e luz, paz e alegria que nos propomos alcançar.

**A** luta terrestre é campo imenso, em cuja superfície podemos projetar as sementes da bondade, todos os dias.

**C**omecemos, porém, pelo canteiro de casa.

**N**ossos pais e nossos filhos, o esposo e a esposa, o irmão e o amigo são leiras de espiritualidade, esperando por nossas demonstrações de concurso fraterno.

**N**ão olvides a aplicação dos ensinamentos de Jesus, por onde segues, e o esquecimento transitório da vida física surgir-te-á como sendo a ponte bendita de acesso à sublimação integral.

**Emmanuel**

Do livro: *Mãos Marcadas*.

Psicografia: *Francisco C. Xavier*

### ESTUDO

#### O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. V – Bem-aventurados os aflitos, item 11

### ESQUECIMENTO DO PASSADO

**11.** Inutilmente se faz objeção ao esquecimento do passado como um obstáculo para que se possa aproveitar a experiência de existências anteriores. Se Deus considerou conveniente lançar um véu sobre o passado, é porque isso deve ser útil. Realmente, essa lembrança teria inconvenientes muito graves; ela poderia, em certos casos, humilhar muito, ou, então, estimular o nosso orgulho e, dessa forma, obstruir o nosso livre-arbítrio. De qualquer forma, causaria perturbações inevitáveis nas relações sociais.

É comum o espírito renascer no mesmo meio em que já viveu e se encontrar em relação com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes fez. Se reconhecesse nessas pessoas aquelas a quem havia odiado, talvez seu ódio reaparecesse; e, de qualquer forma, ficaria humilhado diante das pessoas que tivesse ofendido.

Para nos melhorarmos, Deus nos deu exatamente o que necessitamos e o que nos basta: a voz da consciência e as tendências instintivas, tirando-nos o que poderia nos prejudicar.

Ao nascer, o homem traz o que adquiriu; nasce como se fez; cada existência é, para ele, um novo ponto de partida, pouco lhe importa saber o que foi: se é punido, é porque praticou o mal; suas más tendências atuais são o indício do que falta corrigir em si mesmo, e é sobre esse ponto que ele deve concentrar toda a sua atenção, porquanto, do que foi completamente corrigido, não resta nenhum vestígio. As boas resoluções que tomou representam a voz da consciência que o adverte sobre o que é o bem ou o mal, e lhe dá forças para resistir às más tentações.

O esquecimento do passado, aliás, só se faz presente durante a vida corporal. Voltando à vida espiritual, o espírito recupera a lembrança do passado: trata-se, portanto, de uma interrupção momentânea, como a que acontece na vida terrestre, durante o sono, a qual não nos impede de lembrar, ao acordarmos no dia seguinte, o que se fez na véspera e nos dias anteriores.

O espírito não readquire a lembrança do seu passado somente após a morte. Pode-se dizer que ele não a perde jamais, pois a experiência prova que, mesmo encarnado, durante o sono do corpo, o espírito desfruta de uma certa liberdade e tem consciência de seus atos anteriores; sabe por que sofre, e que sofre justamente. A lembrança só se desfaz durante a vida exterior de relação. Mas, na falta de uma lembrança precisa, que poderia ser-lhe penosa e prejudicar suas relações sociais, ele adquire novas forças nesses instantes de emancipação da alma, se souber aproveitá-los.